



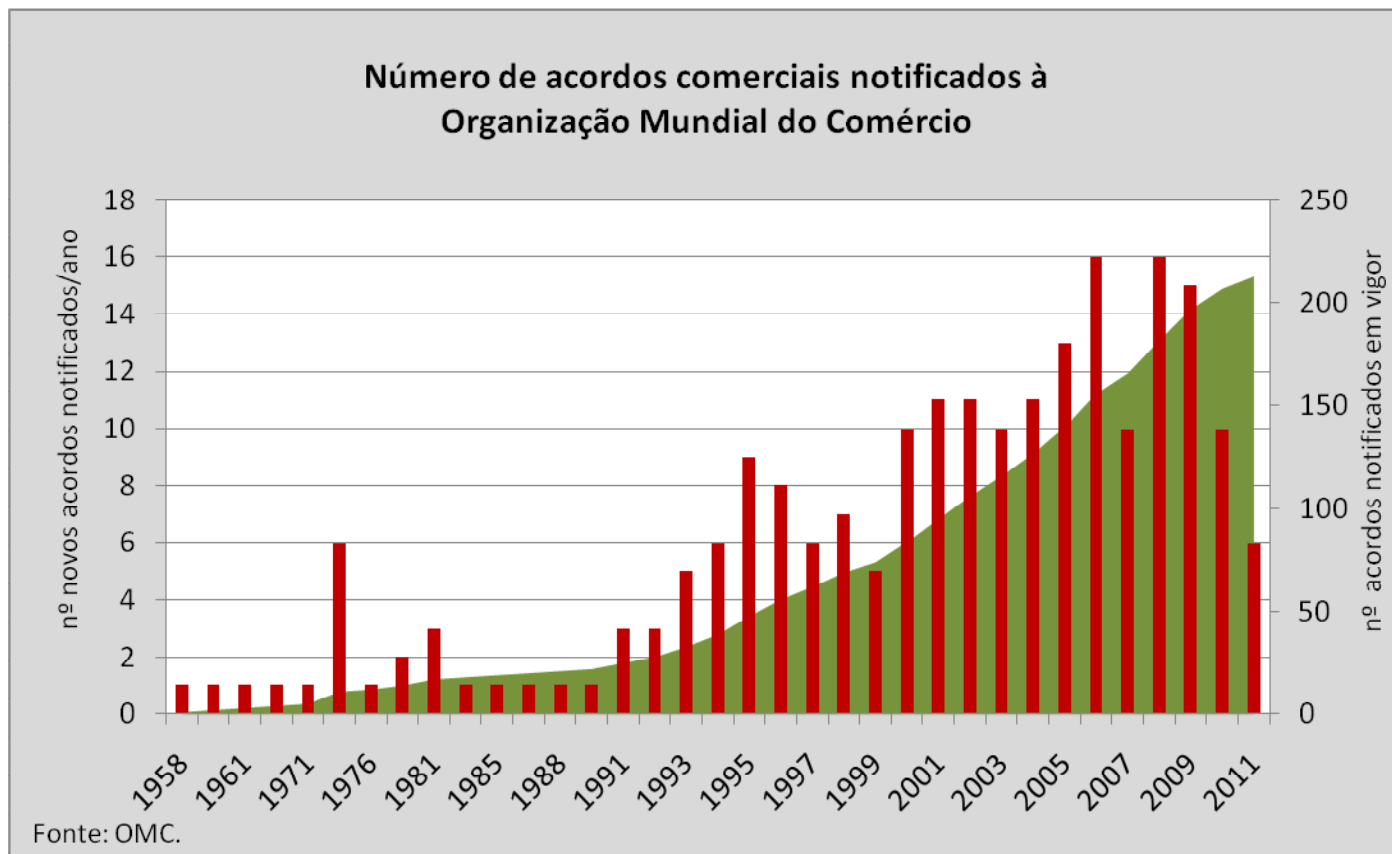
Espaços Econômicos Internacionais - Nafta, União Européia e áreas de influência da China e do Japão

Marta R. Castilho
Instituto de Economia
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Objetivo e organização

- Como a integração regional evoluiu nos últimos anos *à* principais tendências em termos de configuração dos espaços integrados e efeitos sobre os fluxos de comércio mundiais.
 1. Intensificação na realização de acordos de integração nos últimos 20 anos
 2. Mudança no escopo dos acordos
 3. Comércio intra-regional é crescente nos principais blocos comerciais
 4. Tal crescimento está relacionado à integração produtiva dos países, sobretudo na Ásia, responsável por exportações progressivamente mais sofisticadas (alta tecnologia).

Intensificação na realização de acordos de integração nos últimos 20 anos: profusão da assinatura de acordos regionais nos anos 90 e 2000



- Atualmente todos os 153 membros da OMC fazem parte de pelo menos um acordo.
- Os países da América Latina, em média, são signatários de 5 acordos.

Mudança no escopo dos acordos: diferentes coberturas e tipos de integração

- Os acordos podem ter diferenças em termos de abrangência (disciplinas e setores cobertos) e em termos de profundidade (grau de compromisso e de liberalização).
- Abrangência:
 - Acesso a mercados (bens): número e relevância dos produtos com redução de barreiras, exceção de setores (agricultura, setores sensíveis), tratamento de picos tarifários.
 - Serviços: inclusão de acordo referente ao comércio de serviços, cobertura de setores, listas positivas ou negativas, inclusão de cláusula referente ao movimento de pessoas.
 - Investimento: inclusão de cláusulas genéricas (intenção) ou específicas referentes à proteção do investimento e à não discriminação, previsão de um mecanismo de solução de controvérsias, inclusão de proteção específica ao investimento no setor de serviços
 - Propriedade intelectual: inclusão do tema e referência à adesão às convenções internacionais
 - Outros temas: Compras governamentais, Concorrência, Instrumentos de defesa comercial, Barreiras técnicas, sanitárias e fito-sanitárias, Mecanismos e órgão de solução de controvérsias, Temas não-comerciais (normas trabalhistas, ambientais, direitos humanos, temas políticos e cooperação)

Mudança no escopo dos acordos: diferentes coberturas e tipos de integração

- Profundidade (depende dos objetivos):
 - Tipo de acordo: preferencial (cobertura parcial), Acordo de Livre Comércio (liberalização do comércio entre os signatários com manutenção de políticas comerciais autônomas), União Aduaneira (adoção de política comercial – e tarifa – comum), Mercado Comum (liberalização do movimento de fatores – capital e pessoas), União Monetária (adoção de política monetária – e de moeda – única), União Política.

Diferentes acordos, diferentes conseqüências econômicas

- Tendência recente de aumentar a abrangência mas não necessariamente a profundidade dos acordos (a maior parte – 83% – dos acordos consiste em Áreas de Livre Comércio e apenas 10%, Uniões Aduaneiras).
- Compromissos crescentes = maior necessidade de coordenação de políticas econômicas (fiscal/monetária e cambial mas também produtivas, tecnológicas, educacionais, etc.) e de mecanismos de compensação entre os Estados e regiões a fim de criar condições iguais de competição entre as firmas.
- Benefícios crescentes: maiores ganhos de comércio e de investimento, maior coordenação macroeconômica, estabilidade política.
- Custos crescentes: necessidade de se compensar países/regiões perdedoras, perda de autonomia na definição de certas políticas econômicas.

A institucionalidade da integração

- UE27: integração profunda (deep integration)
- NAFTA: acordo de livre comércio com abrangência de diversos temas não comerciais.
- ASEAN: acordo de livre comércio, ênfase na liberalização de bens; realização de acordos de livre comércio de bens com seus principais vizinhos (Japão, China, Coreia e Índia). Realização “tardia” de acordos que reforçam a integração produtiva da região.
- MERCOSUL: União Aduaneira imperfeita com ambição de mercado comum

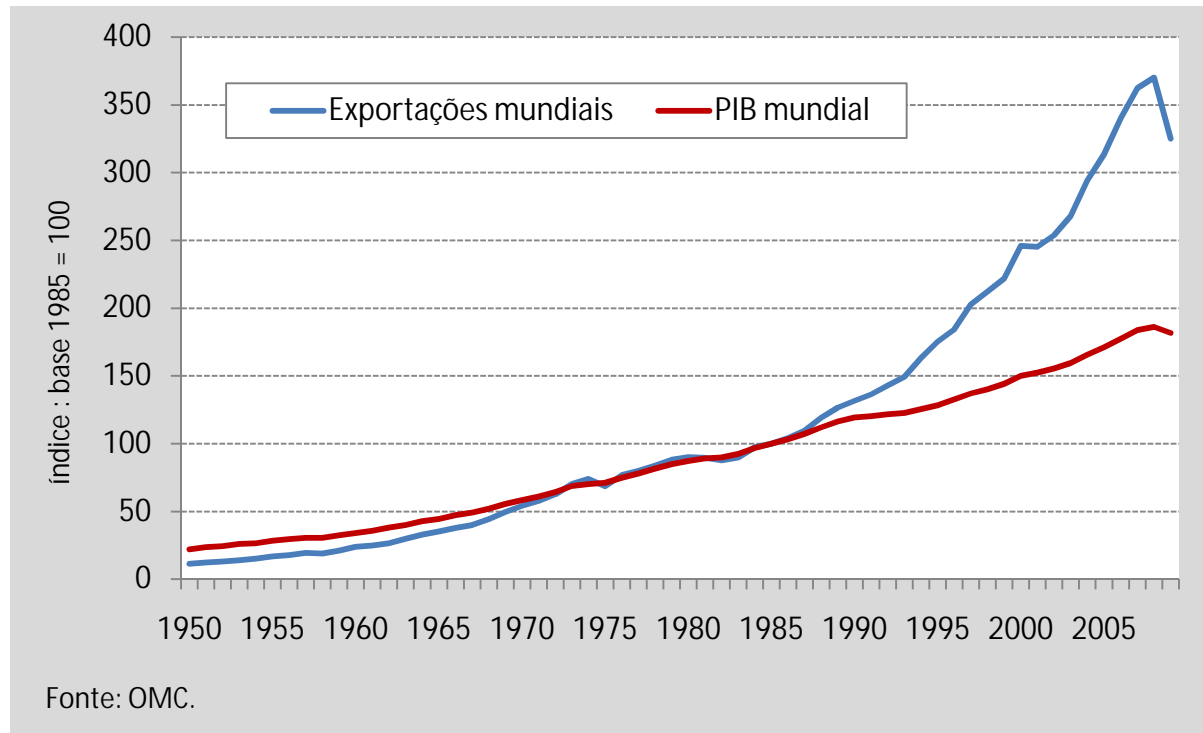
Evolução do intercâmbio internacional de bens

- Crescimento comércio mundial: fluxos de comércio cresceram mais do que a produção nos últimos anos
à Por que?
- Mudanças tecnológicas e institucionais possibilitaram a reorganização da produção através da separação das diversas etapas da produção dos bens, que foram distribuídas em diferentes países e/ou regiões.
 - Fragmentação ou segmentação do processo produtivo; formação das redes produtivas internacionais ou das cadeias produtivas globais

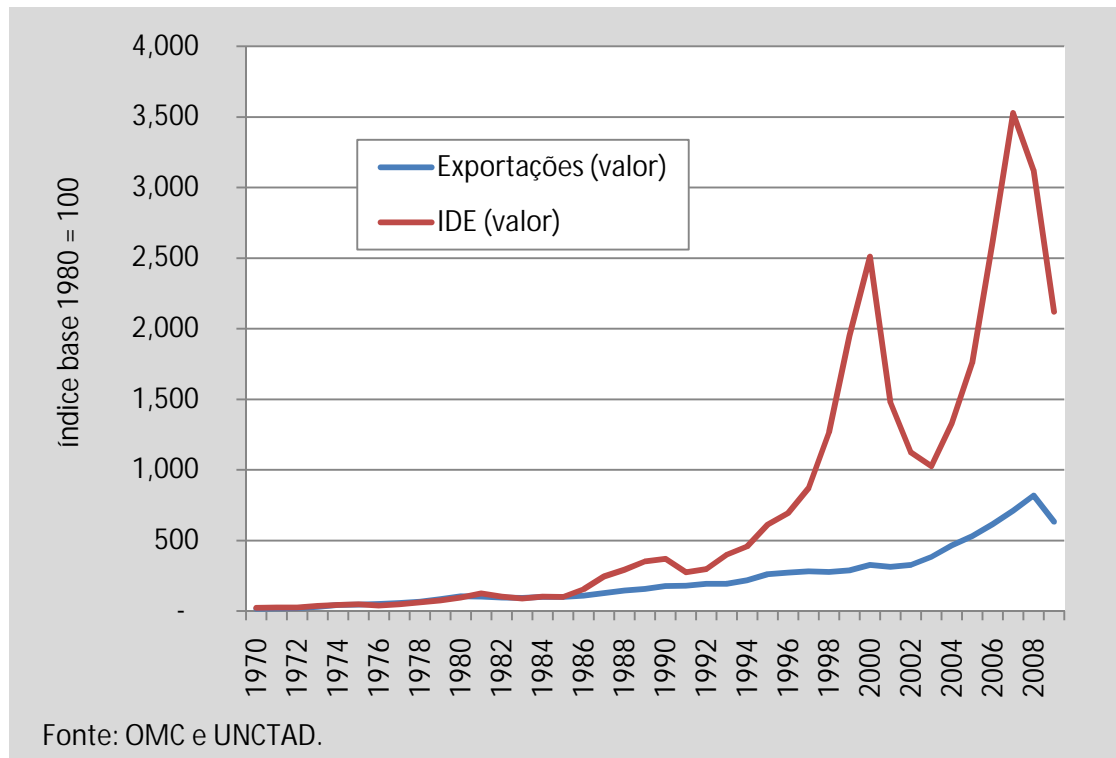
Segmentação do processo produtivo e formação de redes produtivas globais

- Fatores tecnológicos (miniaturização e avanços nas áreas de informática e telecomunicações) possibilitaram, por um lado, a flexibilização e a segmentação do processo produtivo, e, por outro, a redução do tempo e do custo de acesso a informações e bens.
- A possibilidade de se partilhar o processo produtivo levou a uma reorganização das empresas, que passaram a utilizar de diversas estratégias de internacionalização (sub-contratação, instalação de filiais multinacionais), de forma a aproveitar as vantagens comparativas dos países em determinadas etapas do processo produtivo (atividades específicas e não mais em toda a cadeia produtiva).
- Fatores institucionais:
 - Desregulamentação da economia – privatização e investimento direto estrangeiro
 - Liberalização « generalizada » do comércio: redução dos custos de comércio – multilateral e regional
- Efeitos sobre os fluxos internacionais de investimentos diretos e de comércio.

Exportações versus produção mundiais



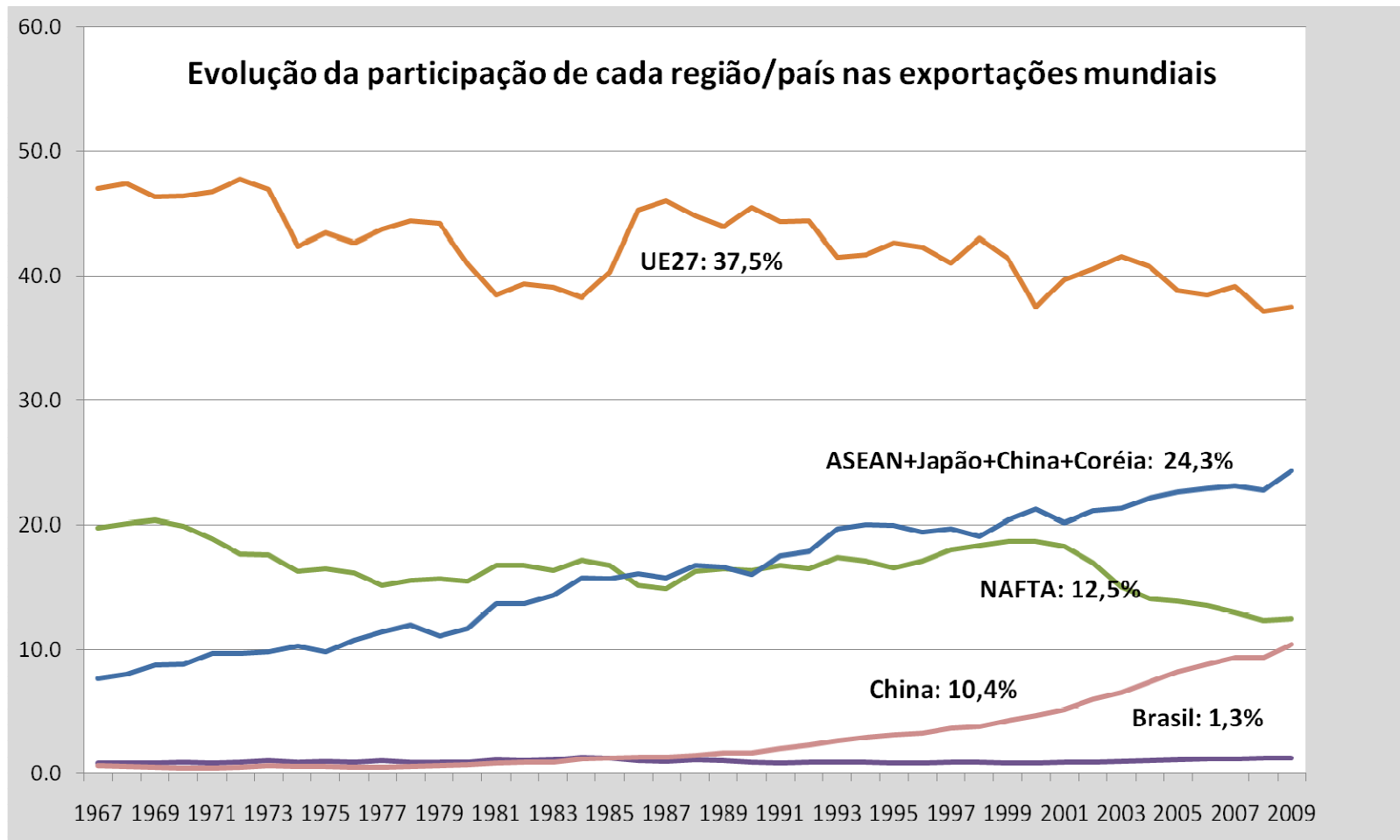
Exportações versus IDE mundiais



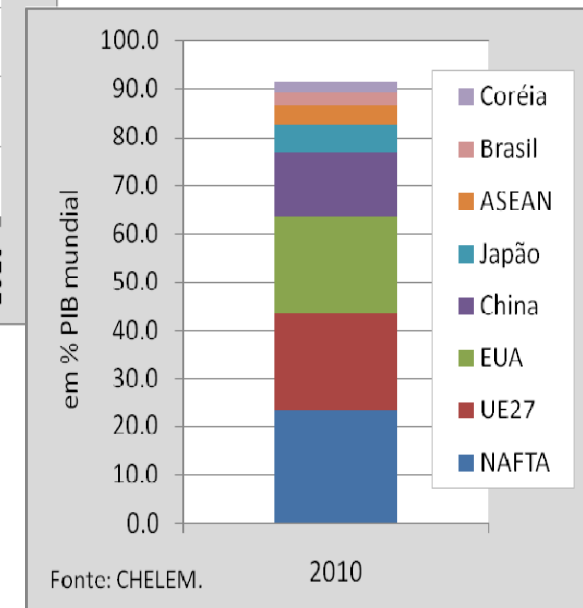
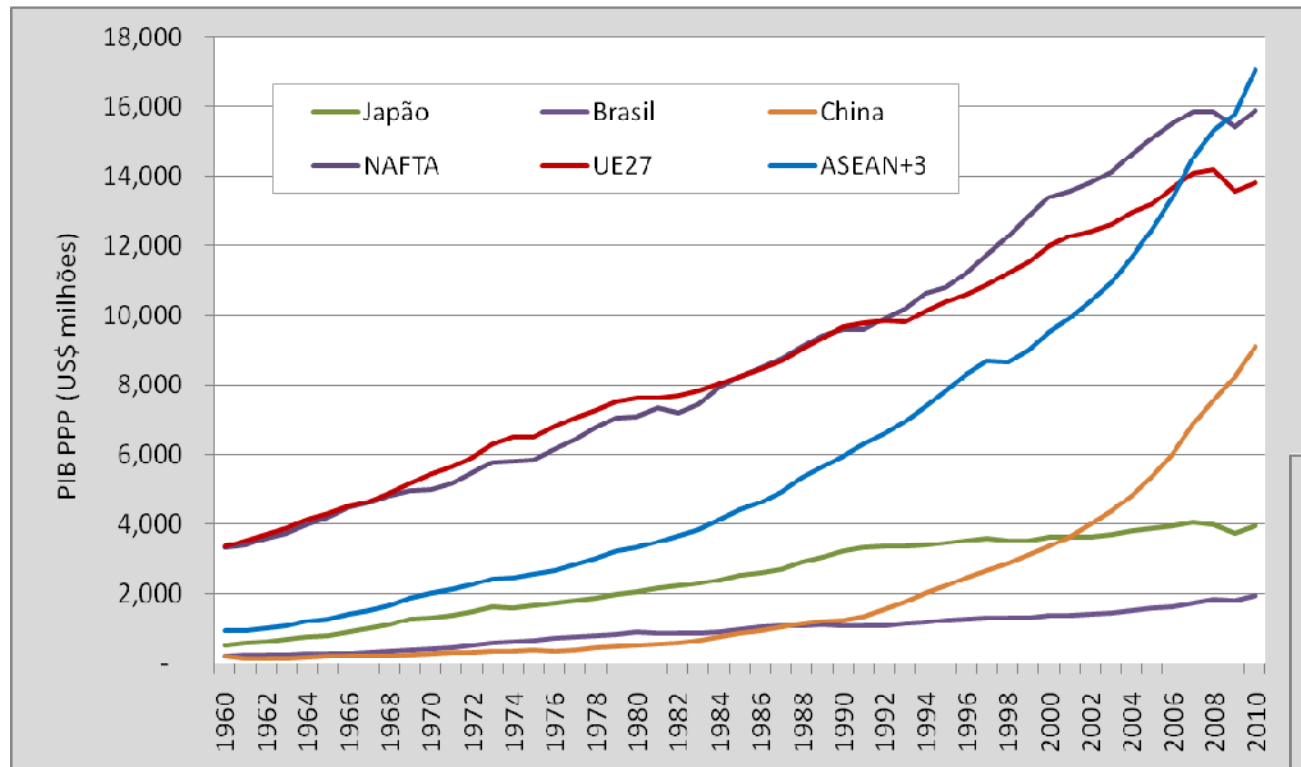
Integração produtiva regional como fator determinante para o desempenho global das exportações

- Alguns dados:
 1. Participação dos grandes blocos no comércio internacional e na produção mundial: Ascensão da Ásia e mudanças na geografia do comércio mundial e da produção mundial
 2. Importância dos acordos regionais para o comércio dos países: parte crescente do comércio se realiza dentro dos blocos
 3. Composição setorial do comércio total e do comércio intra-regional: crescimento do comércio de bens manufaturados (sobretudo, os de maior conteúdo tecnológico) devido à integração produtiva (que é mais elevada na Ásia).

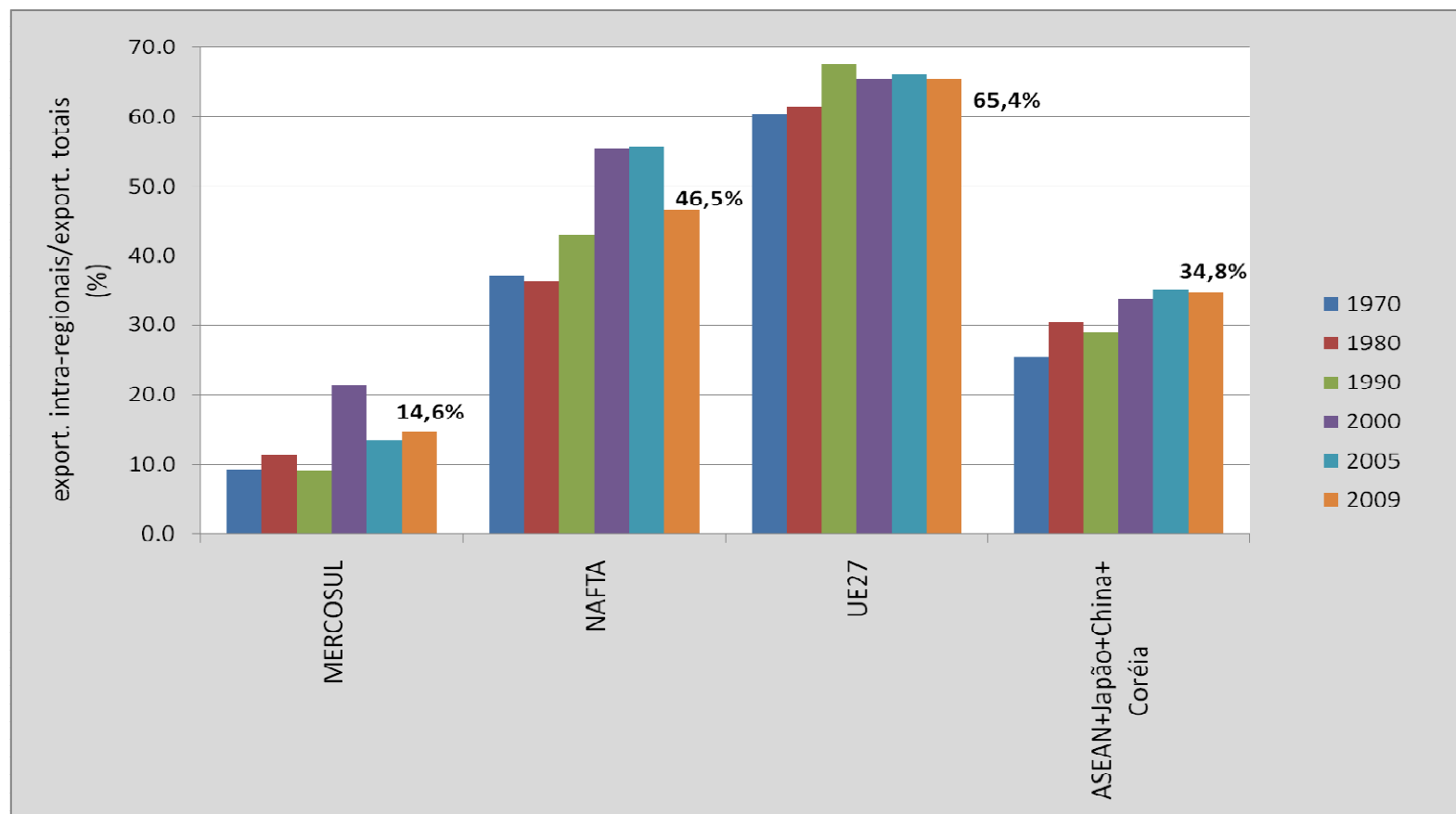
Mudança na geografia do comércio mundial: ascensão da Ásia



Deslocamento do eixo de dinamismo da economia mundial: ganho de peso da Ásia no PIB mundial

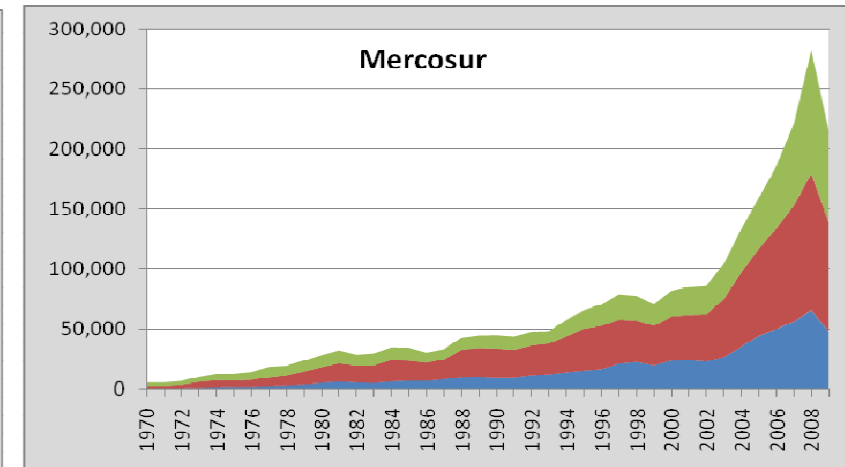
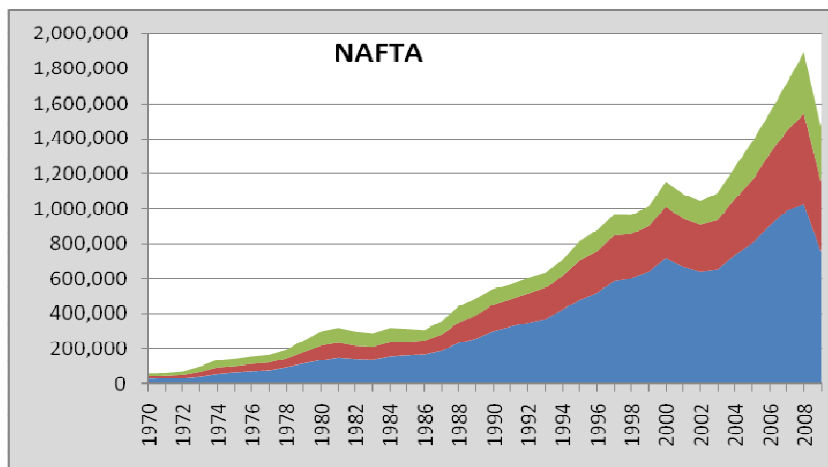
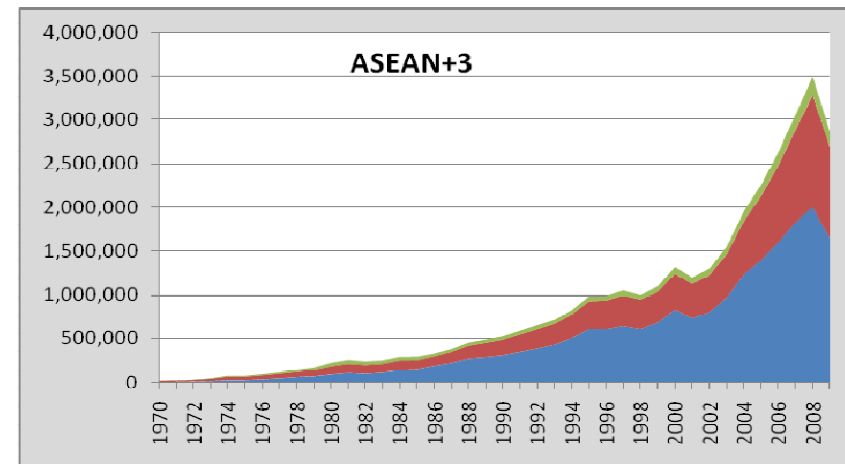
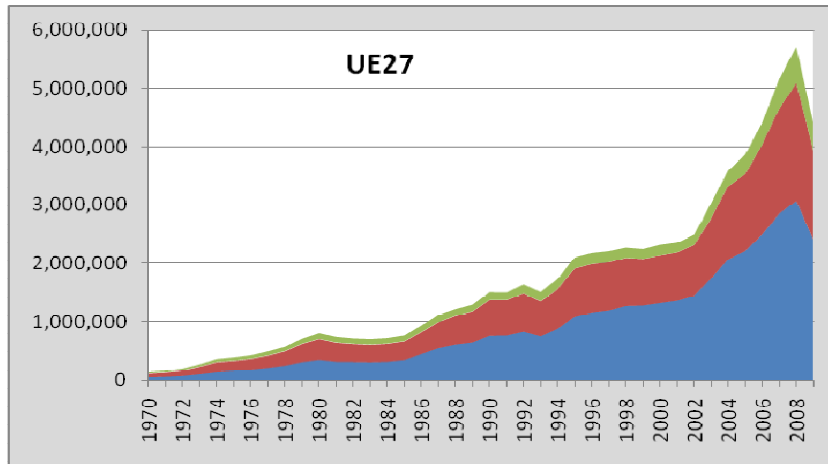


Importância dos acordos regionais para o comércio dos países: para o comércio dos países: Parcela (%) das exportações totais de cada bloco destinada aos demais países membros



Composição das exportações: importância dos bens manufaturados de maior conteúdo tecnológico para o dinamismo do comércio

■ Média e alta tecnologia
 ■ Outros produtos Manufaturados
 ■ Prod. agrícolas e minerais não-manufaturados



Grau de integração produtiva dos blocos econômicos

Peso (%) das exportações de componentes e bens de capital nas exportações totais segundo os parceiros (2009)

	ASEAN+3	NAFTA	UE27	MERCOSUL	Mundo
China	52.0	50.3	51.1	59.5	53.2
Coreia	50.7	55.3	63.7	51.8	56.3
Japão	56.7	51.8	54.5	74.6	55.2
ASEAN+3	50.3	51.4	52.1	61.1	51.8
NAFTA	40.7	40.6	36.3	44.5	39.9
UE27	56.1	40.5	37.0	60.7	40.6
MERCOSUL	6.6	25.8	14.1	36.1	19.0

Fonte: CHELEM

- Ásia: “fábrica do mundo” à Grau de integração produtiva mais elevado do que os demais blocos
- NAFTA, por exemplo: compra da Ásia, monta e vende uma parte para eles mesmos e outra para o resto do mundo.

Conclusões: Oportunidades e ameaças para o Brasil

- O movimento de regionalização das economias não deu sinais de arrefecimento nos anos 2000 e o Brasil deverá participar ativamente desse movimento.
- Porém, sua participação deve se dar no sentido de buscar uma 'melhor' inserção internacional através da participação nas cadeias produtivas globais. Para tal, o país deve aproveitar suas vantagens competitivas associadas à abundância de recursos naturais: porém, deve buscar ir além – upgrade da pauta exportadora.
 - Políticas tecnológicas, industriais e de capacitação que possibilitem o país concorrer com uma potente e articulada indústria asiática.
- A integração com seus vizinhos é fundamental para o fortalecimento da indústria brasileira (pelo lado da demanda mas também pelo lado da oferta) e, para tal, o Brasil deve assumir os custos de sua liderança na região.

Conclusões:

Oportunidades e riscos para o Brasil

- O movimento de regionalização das economias não deu sinais de arrefecimento nos anos 2000 e o Brasil deverá participar ativamente desse movimento. Ao mesmo tempo, a integração produtiva parece estar na origem – ou ao menos reforçar – o dinamismo das economias asiáticas.
- Quais são as oportunidades e os riscos que tal cenário coloca para o Brasil?
 - Oportunidades de participar das cadeias de produção globais, que antes se encontravam concentradas em poucas regiões.
 - Risco de participar das etapas menos nobres – produtos padronizados – onde a competição é mais acirrada e que geram menos valor e menos benefícios para o restante da economia.

Conclusões:

Oportunidades e riscos para o Brasil

- O Brasil deve buscar aumentar sua participação nas cadeias produtivas globais, tentando se posicionar em segmentos do processo produtivo que sejam mais 'nobres' (produtos de maior conteúdo tecnológico, com maior potencial de gerar crescimento econômico).
- Para tal, o país deve aproveitar suas vantagens competitivas associadas à abundância de recursos naturais: porém, deve buscar ir além – upgrade da pauta exportadora.
 - Necessidade de políticas tecnológicas, industriais e de capacitação que garantam a possibilidade das empresas se integrarem nas fases mais “virtuosas” das cadeias produtivas.
- A integração com seus vizinhos é fundamental para o fortalecimento da indústria brasileira (pelo lado da demanda mas também pelo lado da oferta) e, para tal, o Brasil deve assumir os custos de sua liderança na região.

Fim